



www.bancariosdf.com.br

Espelho

Brasília, 17 março de 2009



Previ apresenta resultados de 2008 nesta quarta-feira, no Sindicato

EVENTO, ABERTO AOS PARTICIPANTES DA ATIVA E APOSENTADOS,
SERÁ NO TEATRO DOS BANCÁRIOS, ÀS 19H

A Previ, o fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, faz nesta quarta-feira 18, no Teatro dos Bancários (EQS 314/315-Asa Sul), sua apresentação em Brasília dos resultados referentes ao exercício de 2008. Podem participar do evento, que terá início às 19h, associados da ativa e aposentados.

A primeira apresentação foi realizada na sede da Caixa de Previdência, no Rio de Janeiro, na semana passada. O encontro reuniu imprensa e representantes de entidades dos associados, entre os quais o diretor do Sindicato Rafael Zanon, representando os bancários do Banco do Brasil do DF.

Apesar dos efeitos da crise financeira mundial, a Previ manteve um superávit em suas contas de R\$ 26 bilhões - o que lhe garante uma margem segura de reservas. O índice de cobertura dos compromissos atuariais, de 140%, mantém um confortável colchão de liquidez, sem ameaça à solvência do Plano I. Em 2008, foram pagos aproxi-

madamente R\$ 6 bilhões em benefícios.

O presidente da Previ, Sérgio Rosa, destacou a importância de analisar os números pelo panorama do longo prazo. Tomando por base os últimos dez anos, a rentabilidade acumulada do Plano I foi de 676,44%. O patrimônio cresceu 261% no mesmo período.

Mesmo com essa segurança, o momento é de cautela e a Previ não investirá em novas compras de ações até que a situação se normalize. Os representantes do fundo lembraram que o resultado histórico das aplicações em renda variável é muito positivo, permitindo hoje a manutenção dos atuais benefícios aos associados e certa segurança neste momento de turbulência.

Apesar da rentabilidade negativa (11,49%), registrada no ano de 2008, o Plano I continua superavitário em R\$ 26,312 bilhões, tendo o segundo ano de contribuições suspensas para participantes e patrocinadora. A cobrança das contribuições permanece suspensa em 2009.

Liminar obtida pelo Sindicato impede que BB se aproprie de recursos da Previ

Liminar obtida pelo Sindicato dos Bancários de Brasília em janeiro deste ano suspendeu os efeitos da Resolução 26 do Conselho de Gestão e Previdência Complementar (CGPC), que instituiu novas regras para os planos de previdência. A sentença foi proferida pelo desembargador Federal Souza Prudente, em agravo de instrumento interposto pelo Sindicato contra decisão do Juiz da 8ª Vara da Justiça Federal de Brasília. O

Sindicato questiona a possibilidade de devolução de valores às patrocinadoras nos planos de previdência superavitários, hipótese não prevista na legislação e que foi introduzida de maneira ilegal pela Resolução.

Foi com base nessa Resolução que o Banco do Brasil anunciou, em fato relevante divulgado no dia 23 do mesmo mês, que utilizaria R\$ 5,33 bilhões do superávit da Previ para gerar lucro de R\$ 2,52 bilhões, para cobrir parte do déficit atuarial do plano de assistência à saúde da Cassi (R\$ 1,26 bilhão) e aumentar em R\$ 1,7 bilhão sua provisão para devedores duvidosos.



A diretora do Sindicato Mirian Fochi, em manifestação contra o Banco do Brasil, no SBS

No entanto, durante a apresentação do Relatório Anual de 2008 no Rio, no dia 11, e em São Paulo, no dia 12, os representantes da Previ garantiram que nenhum centavo saiu do fundo de pensão. “Como já vínhamos denunciando, o que o BB fez foi uma operação contábil irregular”, afirmou o diretor de Seguridade (eleito) da Caixa de Previdência, José Ricardo Sasseron.

“A ação do Sindicato de Brasília é hoje uma fundamental trincheira na defesa da Previ, e consequentemente na defesa de seus associados”, frisou a diretora do Sindicato e Conselheira Deliberativa eleita da Previ, Mirian Fochi.